



Indiferentes a cálculos de pranchetas, os pedestres traçam trilhas que, na prática, se revelam bem mais eficazes

Pedestre ignora arquitetura e cria seu próprio caminho

Roselle Amorim

Para encurtar os caminhos ou simplesmente por preguiça de andar um pouquinho mais, os pedestres criaram inúmeras trilhas nos gramados da cidade, revelando as contradições de um projeto urbanístico que, na prática, não adaptou imensas áreas verdes ao dia-a-dia dos moradores. Debaixo de sol ou de chuva, e alheios à concepção dos espaços da cidade, os pedestres decidem como chegar ao seu destino da forma mais rápida, cortando as longas distâncias, riscando o verde imaginado como intocável e respeitado como mais um monumento histórico de Brasília.

“É como se não tivessem pensando que transitariam pedestres entre os prédios da Esplanada dos Ministérios, por exemplo”, afirma a arquiteta e paisagista da Universidade de Brasília, Nícia Paes Bormann. Na euforia do crescimento da indústria automobilística no país,

o tratamento paisagístico dispensado à construção de Brasília não considerou como ela funcionaria para quem precisasse ou quisesse andar a pé, reforçando a idéia de uma cidade feita apenas para moradores proprietários de automóveis. “Os espaços abertos da cidade, como os gramados, não foram detalhados para a sua utilização pelos pedestres”, afirma Nícia.

Calçadas

Para atravessar os cerca de 100 metros que separam os dois lados da Esplanada ou para chegar a algum ministério vindo da rodoviária, por exemplo, dificilmente alguém utiliza as calçadas laterais ou as calçadas que foram pavimentadas nas direções onde haviam trilhas. Os percursos são cortados por uma, duas ou três trilhas já existentes ou em novos caminhos que começam a ser formados. “Por esse caminho a distância é menor e o trajeto mais seguro”, tenta expli-

car um pedestre, Pedro Santana, que sempre desce da rodoviária ao Congresso pelo meio dos gramados.

Feitas lentamente, mas adotadas sem restrições, as trilhas nem sempre seguem o trajeto mais curto. Na maioria das vezes, porém, esses caminhos são verdadeiros atalhos e livram os pedestres das longas voltas que daria caso tivesse que passar pelas calçadas. Outras trilhas, a exemplo de algumas situações na Universidade de Brasília, não revelam nenhuma explicação lógica para a sua formação, como o desejo de fazer o trajeto mais curto. Nesses casos, as trilhas surgiram ao lado de escadas pavimentadas, praticamente ignoradas pelos pedestres que recorrem sempre ao caminho natural.

Cenário

“Em Brasília, as pessoas foram criando esses caminhos e só depois eles vieram a ser pavimentados”, explica a professora Nícia. Uma

vista da cidade do mirante da Torre de TV, por exemplo, dá a dimensão da interferência do homem no projeto que fez dos imensos gramados a marca registrada da cidade. As inúmeras trilhas formadas na área que corresponderia ao corpo do avião — que daria a forma do Plano Piloto com as asas Norte e Sul — riscaram os gramados e conferiram ao verde típico dos cartões postais a função de cenário e pano-de-fundo para os pomposos monumentos e palácios.

As trilhas naturais apenas constatarem que, no Plano Piloto, é praticamente impossível que os pedestres se desloquem sem pisar no imenso tapete verde. “Com a definição clara de áreas para residências, comércios, lazer ou órgãos da administração, a locomoção entre esses espaços é muito difícil para o pedestre, que enfrentará longas distâncias e naturalmente buscará o caminho mais curto e rápido”, analisa a arquiteta.